



**Marileila Marques Toledo
(Organizadora)**

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

Atena
Editora
Ano 2020



Marileila Marques Toledo
(Organizadora)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. –
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-47-8
 DOI 10.22533/at.ed.478201303

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
 I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA

Bruno de Oliveira Santos
Cristal Ribeiro Mesquita
Alcinês da Silva Sousa Júnior
Rodrigo Junior Farias da Costa
Juan Andrade Guedes
Rafael Aleixo Coelho de Oliveira
Antuan Assad Iwasaka-Neder
Luís Henrique Almeida Rodrigues
Beatriz Costa Cardoso
Catarina Carreira Correia
Claudia do Socorro Carvalho Miranda
Nelson Veiga Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.4782013031

CAPÍTULO 2 13

ABORDAGEM CRÍTICA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL COM INDICADORES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE, CÂNCER E MEIO AMBIENTE EM CIDADE DO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Wellington Francisco Rodrigues
Camila Botelho Miguel
Pablynne Rocha Borges
Diego Nogueira Lacativa Lourenço
Melissa Carvalho Martins de Abreu
Wainny Rocha Guimarães Ritter
Carmen Silvia Grubert Campbell

DOI 10.22533/at.ed.4782013032

CAPÍTULO 3 29

ACTIVIDAD ANTIVIRAL DE EXTRACTOS DE ALGAS DE LA COSTA PERUANA: *Chondracanthus chamissoi* Y *Chlorella peruviana* CONTRA VIRUS DENGUE - 2 POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN CÉLULAS VERO-76

Egma Marcelina Mayta Huatuco
Lucas Augusto Sevilla Drozdek
Enrique Walter Mamani Zapana
Mauro Gilber Mariano Astocondor
Haydee Montoya Terreros
Juan Sulca Herencia
Maria Elena Gonzales Romero
Bernardo Esteban Quispe Bravo
Edison Luiz Durigon

DOI 10.22533/at.ed.4782013033

CAPÍTULO 4 37

ANÁLISE COMPARATIVA DE UM TESTE RÁPIDO PARA HANSENÍASE E PRESENÇA DO DNA DO *Mycobacterium leprae* EM AMOSTRAS CLÍNICAS

Bruna Fonseca Rezende
Maria do Perpétuo Socorro Amador Silvestre
Maxwell Furtado de Lima

CAPÍTULO 5 46

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PRIMEIRAS CONSULTAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Luciana Menezes de Azevedo
Maira Mitsue Mukai
Carolina Oldoni
Carolina Labigalini Sampaio
Fernanda Laís Saito
Maísa Aparecida Matico Utsumi Okada

DOI 10.22533/at.ed.4782013035

CAPÍTULO 6 57

AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES RURAIS

Rafaela Almeida da Silva
Diego Micael Barreto Andrade
Valéria Marques Lopes
Adriana Alves Nery
Cezar Augusto Casotti
Maíne dos Santos Norberto

DOI 10.22533/at.ed.4782013036

CAPÍTULO 7 69

CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE PARTO CESÁREO E NORMAL NO BRASIL

Rafael Santana Boaventura
Averaldo Júnior Braga Roque
Vitor Augusto Ferreira Braga
Vitor Ávila de Oliveira
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.4782013037

CAPÍTULO 8 83

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR HOMENS NA ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Luana Silva Ribeiro
Letícia Mendes Oliveira
Afonso José da Silva
Ana Luíza Soares Mendes
Michelly Fernandes Freitas
Raphael Caetano Rosa Abreu
Pedro Henrique Fernandes
Raquel Dias Vieira
Thiago Lobo Andrade Moraes
Paula Corrêa Bóel Soares

DOI 10.22533/at.ed.4782013038

CAPÍTULO 9 87

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS MÉTODOS DE FIXAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA OSTEOTOMIA TIBIAL ALTA

Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque
Breno Chaves de Almeida Pigozzo
Pedro Guilme Teixeira de Souza Filho
Douglas Mello Pavão
Fabricio Bolpato de Loures

DOI 10.22533/at.ed.4782013039

CAPÍTULO 10 100

ESTUDO DAS MASTECTOMIAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM RORAIMA

José Laércio de Araújo Filho
Matheus Mychael Mazzaro Conchy
Elias José Piazzentin Gonçalves Junior
Renan da Silva Bentes
Edla Mayara Fernandes Vaz
Marcelo Caetano Hortegal Andrade
Beatriz Barbosa Teixeira
Carolina da Silva Gomes
Thiago de Souza Perussolo

DOI 10.22533/at.ed.47820130310

CAPÍTULO 11 104

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA

Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Paulo Cesar da Costa Galvão
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Monique Oliveira do Nascimento
Rebeka Maria de Oliveira Belo
Marina Lundgren de Assis
Larissa Evelyn de Arruda
Thiere José Cristovão Mendes
Aline Ferreira de Lima Silva
Thaís Emanuelle Florentino Cavalcanti
Cindy Targino de Almeida
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.47820130311

CAPÍTULO 12 115

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO PARTO CESÁRIO: UM ENFOQUE NAS PROFISSIONAIS ENFERMEIRAS

Mônica Santos Lopes Almeida
Waléria da Silva Nascimento Gomes
Ênnio Santos Barros
Glecy Gelma Araújo Vidal
Myllena Sousa Rocha
Ana Paula Santos Lopes Pinheiro
Taynara Logrado de Moraes
Annyzabel Santos Barros
Cleize Ediani Silva dos Santos
Rodolfo José de Oliveira Moreira

CAPÍTULO 13 132

GEORREFERENCIAMENTO: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DAS ATIPIAS DO TIPO ESCAMOSO DO COLO DE ÚTERO NA ÁREA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE PATOS DE MINAS-MG

Daniela Nepomuceno Mello
Larissa Sousa Araujo
Mariana Melo Martins
Paula Caroline Assunção e Silva
Abel da Silva Cruvinel
Meire de Deus Vieira Santos
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.47820130313

CAPÍTULO 14 146

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS

Breno Guimarães Araújo
Fernando Neves Cipriano
Filipe Alberto Moreira Liesner
Gabriela Ferreira Bailão
Iasmym Luíza Leite Veloso
Márcia Adryanne Moreira Rocha
Raelma Pereira de Almeida e Silva

DOI 10.22533/at.ed.47820130314

CAPÍTULO 15 157

MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Júlia Rodrigues Silva Araújo
Ingrid Souza Costa de Oliveira
Lara Santos Lima Brandão
Loren Siqueira de Oliveira
Cheyenne Oliveira Figueirêdo Félix
Thiago Barbosa Vivas

DOI 10.22533/at.ed.47820130315

CAPÍTULO 16 170

NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE ARAGUARI-MG SOBRE DST'S E A ADESÃO DESTES A MÉTODOS DE PROTEÇÃO

Luana Silva Ribeiro
Paula Corrêa Bóel Soares
Afonso José da Silva
Ana Luíza Soares Mendes
Michelly Fernandes Freitas
Raphael Caetano Rosa Abreu
Pedro Henrique Fernandes
Raquel Dias Vieira

CAPÍTULO 17 174

ONTOGENIA DA HEMATOPOESE E DA MATRIZ EXTRACELULAR EM FÍGADO FETAL HUMANO

Andrea Ferreira Soares
Francisco Prado Reis
José Aderval Aragão
Bruna Oliveira Corrêa Aquino
Nicolly Dias Conceição
Carolina da Silva Pereira
Vinícius Antônio Santos Aragão
Vinícius Souza Santos
Ana Denise Santana de Oliveira
Tâmara Tatiana Souza Santos
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.47820130317

CAPÍTULO 18 186

PANORAMA DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO BRASIL EM 2012 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL

Maria Clara de Oliveira Valente
Mariana Gama Fernandes
Renata Leite Corrêa
Roberta Lins Reis
Winy Borges Canci
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130318

CAPÍTULO 19 199

PERCEPÇÃO DO DOCENTE E DISCENTE SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Maria Betânia de Oliveira Garcia
Amanda Pavani Plantier
Isabella Vidoto da Costa

DOI 10.22533/at.ed.47820130319

CAPÍTULO 20 211

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DE UMA INSTITUIÇÃO DE FORTALEZA-CE

Antônia Alzira Alves Barboza
Lia Corrêa Coelho
Carla Laíne Silva Lima
Marcelo Oliveira Holanda
Chayane Gomes Marques
Joana Talita Galdino Costa
Ana Thaís Alves Lima
Maria Raquel Lima Lacerda
Paula Alves Salmito
Natalia do Vale Canabrava
Bruno Bezerra da Silva

Sandra Machado Lira

DOI 10.22533/at.ed.47820130320

CAPÍTULO 21 222

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2017

Rafaela Vergne Ribeiro Ferreira
Ana Bárbara Almeida Fonseca
Besaluel Bastos e Silva Júnior
Carolina Cairo de Oliveira
Danton Ferraz de Souza
Rafael Lessa Jabar
Cristina Aires Brasil

DOI 10.22533/at.ed.47820130321

CAPÍTULO 22 236

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 A 2019

Laila Regina Pereira Lopes
Izabella Araújo de Oliveira
Letícia Moraes Rezende
Luana Moreira Porto
Marcielli Cristini São Leão
Natalia de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.47820130322

CAPÍTULO 23 245

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mycaelle da Silva Tavares
Tiago Sousa Araújo
Isaac de Sousa Araújo
Monalisa Martins Querino
Monaisa Martins Querino
Sheyla Maria Lima da Silva
Antônio Alisson Macêdo Figueiredo
Danielle Targino Gonçalves Moura
Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega
Janne Eyre Bezerra Torquato
Andressa Gonçalves da Silva
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130323

CAPÍTULO 24 255

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASITÓSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA

Leandro Dobrachinski
Silvio Terra Stefanello
Daniela Carvalho de Souza
Isa Bruna Macedo Vitor
Jheiny Stffhany Pimentel Carvalho Glier
Patrícia de Souza da Silva

Rodolfo Emanuel Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47820130324

CAPÍTULO 25 266

PREVALÊNCIA DE QUEDAS RECORRENTES EM IDOSOS JOVENS QUE VIVEM EM COMUNIDADE: ESTUDO TRANSVERSAL

Rayanna Pereira Duarte
Ana Paula dos Reis Santos
Leticia Coutinho Moura
Luanny Gomes dos Santos
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130325

CAPÍTULO 26 277

PRUEBA DE NEUTRALIZACIÓN POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN UN SISTEMA SIN INYECCIÓN DE CO₂ PARA LA EVALUACIÓN UN TIPO SILVESTRE DE VIRUS DENGUE SEROTIPO 2

Egma Marcelina Mayta Huatuco
Lucas Augusto Sevilla Drozdek
Enrique Walter Mamani Zapana
Karla Verónica Vásquez Cajachahua
Mauro Gilber Mariano Astocondor
Haydee Montoya Terreros
Bernardo Esteban Quispe Bravo
Rubén Arancibia Gonzáles
Juan Sulca Herencia
Edison Luiz Durigon

DOI 10.22533/at.ed.47820130326

CAPÍTULO 27 286

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PASSOS/MG

Byanca Andrade Passos
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Andréa Cristina Alves
Aline Teixeira Silva
Glilciane Morceli

DOI 10.22533/at.ed.47820130327

SOBRE A ORGANIZADORA..... 296

ÍNDICE REMISSIVO 297

PERCEPÇÃO DO DOCENTE E DISCENTE SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Data de aceite: 03/03/2020

Maria Betânia de Oliveira Garcia

Professora do Curso de Medicina – Universidade
São Francisco
maria.garcia@usf.com.br

Amanda Pavani Plantier

Graduanda do Curso de Medicina – Universidade
São Francisco – Bolsista de Iniciação Científica
PROBAICTExt/USF
amanda.plantier@mail.usf.edu.br

Isabella Vidoto da Costa

Graduanda do Curso de Medicina – Universidade
São Francisco – Voluntária de Iniciação Científica
PROBAICTExt/USF
isabella.costa@mail.usf.edu.br

RESUMO: **Introdução:** Historicamente, o ensino tradicional foi fundamentado no modelo flexneriano, o qual compartimentaliza o conhecimento e gera indivíduos propagadores e receptores do saber. Por outro lado, os últimos anos foram marcados por inúmeras mudanças no âmbito sociocultural e tecnológico, ou seja, na forma de construir o conhecimento. Neste contexto, surgem as discussões sobre Metodologias Ativas de Aprendizagem. **Objetivos:** Avaliar o nível da percepção dos professores e alunos do Curso de Medicina da Universidade São Francisco

relativo ao desenvolvimento de Metodologias Ativas. **Metodologia:** A população de estudo consistiu em 180 participantes voluntários, 60 docentes e 120 discentes do Curso de Medicina da Universidade São Francisco no ano letivo de 2018/2019. A metodologia consiste na disponibilização de um questionário anônimo através da Plataforma Google, composto por questões fechadas e 8 assertivas referentes ao grau de percepção do docente e discente sobre o conceito de Metodologia Ativa de Aprendizagem e a importância do uso como prática pedagógica, as alternativas disponibilizadas foram fundamentadas segundo a escala de Likert. **Resultados:** A partir das avaliações e opiniões, foi possível avaliar a familiaridade dos docentes e discentes, a contribuição das Metodologias Ativas na formação crítica e reflexiva do aluno, do papel das mesmas no desenvolvimento de interdisciplinaridade e de relações interpessoais e interprofissionais, além da situação hierárquica atual. Foram observados resultados condizentes com os achados na literatura atual, demonstrando os efeitos benéficos da aplicação das Metodologias Ativas no ensino médico. **Conclusão:** A percepção dos docentes e discentes sobre as metodologias ativas como prática pedagógica condiz com os objetivos de sua adoção diante do contexto educacional atual.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Aprendizagem;

PERCEPTION OF PROFESSOR AND STUDENT ABOUT THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES OF LEARNING IN MEDICAL EDUCATION OF UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

ABSTRACT: Introduction: Historically, traditional teaching was based on the flexnerian model, which compartmentalizes knowledge and generates knowledge propagating and receiving individuals. On the other hand, the last years have been marked by innumerable changes in the sociocultural and technological scope, that is, in the way of building knowledge. In this context, discussions arise about Active Learning Methodologies. **Objectives:** To evaluate the level of perception of professors and students of the University of São Francisco Medical School regarding the development of Active Methodologies. **Methodology:** The study population consisted of 180 volunteer participants, 60 faculty members and 120 students from the São Francisco University Medical School in the 2018/2019 school year. The methodology consists in providing an anonymous questionnaire through the Google Platform, consisting of closed and 8 assertive questions regarding the degree of perception of the teacher and student about the concept of Active Learning Methodology and the importance of use as a pedagogical practice, the alternatives available. were based on the Likert scale. **Results:** From the evaluations and opinions, it was possible to evaluate the familiarity of teachers and students, the contribution of Active Methodologies in the critical and reflexive formation of the student, their role in the development of interdisciplinarity and interpersonal and interprofessional relationships, as well as the situation. current hierarchical Results were consistent with the findings in the current literature, demonstrating the beneficial effects of the application of Active Methodologies in medical education. **Conclusion:** The perception of teachers and students about active methodologies as pedagogical practice is consistent with the objectives of their adoption in the current educational context.

KEYWORDS: Teaching; Learning; Teaching; Medical Education, Students.

INTRODUÇÃO

O cartesianismo consiste em um movimento filosófico moderno, contrário à filosofia escolástica, cuja origem é proveniente do filósofo e matemático René Descartes⁴. De acordo com Marcondes, o método cartesiano é composto por regras que devem ser rigorosamente seguidas com o objetivo de garantir o sucesso na elaboração de uma teoria científica⁵. A segunda regra do método cartesiano proposto por Descartes, denominada de “Análise”, propõe a fragmentação do objeto de estudo, em quantas partes possíveis e necessárias, com o intuito de facilitar seu estudo⁵. Segundo Carabetta, tal modelo científico promoveu a departamentalização do conhecimento, no qual o sujeito precisa afastar-se do seu objeto de estudo,

impossibilitando a visão integrada de acontecimentos e situações⁶.

Mitre et al. afirma que, historicamente, a educação médica tem como base o método cartesiano, caracterizada pela fragmentação do conhecimento médico em campos cada vez mais especializados⁷. A literatura vai além, afirmando que tal fragmentação proporciona a hipervalorização do aspecto biológico e a desvalorização dos demais aspectos saúde-doença, tornando o foco da medicina a doença^{7,8}.

Segundo Macedo, os profissionais do campo médico são formados através da utilização do sistema de ensino conservador, perante grande domínio de técnicas reducionistas e segmentadas, a qual compartimentaliza os saberes e, conseqüentemente, a ciência médica em frações especializados, no intuito de alcançar à efetividade do processo¹¹. A fragmentação segundo Gasset⁹,

“(...) especialista “sabe” muito bem seu mínimo rincão de universo; mas ignora basicamente todo o resto. (...) Outrora os homens podiam dividir-se, simplesmente, em sábios e ignorantes, em mais ou menos sábios e mais ou menos ignorantes. Mas o especialista não pode ser subsumido por nenhuma destas duas categorias. Não é um sábio, porque ignora formalmente o que não entra na sua especialidade; mas tampouco é um ignorante porque é “um homem de ciência” e conhece muito bem sua porciúncula de universo. Devemos dizer que é um sábio ignorante, coisa sobremodo grave, pois significa que é um senhor que se comporta em todas as questões que ignora, não como um ignorante, mas com toda a petulância de quem na sua questão especial é um sábio.” [P.183]

A organização atual do ensino médico, fundamentada pelo relatório de Flexner, atua reforçando a fragmentação do conhecimento⁸. De acordo com Farias, Martin e Cristo, o modelo flexneriano propõem a divisão do ensino médico em dois ciclos: o básico, que deve ser lecionado nas faculdades, e o profissional, lecionado nos hospitais, permitindo o contato com o paciente¹⁰. Somando-se a forte influência do método cartesiano e flexneriano, Mitre et al., afirma que a formação dos profissionais da saúde tem como base o uso de Metodologia Tradicional, na qual, cabe ao docente a transmissão de conhecimentos já elaborados, enquanto que ao discente cabe o papel passivo de reter tais conteúdos e repeti-los, sem a necessidade de reflexão crítica, caracterizando um aprendizado mecânico, com dificuldades em estabelecer relações entre conhecimentos prévios e novos^{7,12}. Prevedello afirma ainda que as avaliações na Metodologia Tradicional verificam apenas a esfera cognitiva, visto que priorizam o exercício da memória de informações fragmentadas, que podem ser perdidas ao longo do curso¹³.

Nos últimos anos, a sociedade moderna passou por diversas mudanças no âmbito social, na forma de construir conhecimento e organizar informação. Neste contexto de mudança, os últimos anos foram marcados por discussão sobre o metodologias e a estrutura de ensino aprendizagem essencial para à composição de novas características para os profissionais da saúde como a curiosidade, criatividade

e capacidade argumentativa, da mesma maneira que buscaram alterações na grade curricular⁷. Gomes e Rego afirmam que frente a essas modificações, marcadas por relações sociais cada vez mais dinâmicas, o despreparo do profissional torna-se evidente, onde há dificuldade de resolução dos problemas comuns e de maior demanda dos serviços de saúde⁸.

Na atual conjuntura da sociedade, definida pelas tecnologias de informação e comunicação e pela percepção de realidade dinâmica e mutável, existe a necessidade da reconstrução das instituições de ensino superior¹². Surge no cenário da educação superior as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, entre seus propósitos, a implantação das metodologias ativas para o fundamento de competências e habilidades do médico³. Com o intuito de formar um médico generalista e humanizado capaz de compreender o processo saúde-doença como um todo e, conseqüentemente, capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção⁶.

A Metodologia Ativa fundamenta-se em maneiras de elaborar o processo de aprender através de um pensamento educativo e pedagógico que estimule ação-reflexão-ação ao utilizar experiências reais ou simuladas em diferentes contextos. Conforme, Ferreira¹⁸:

“Metodologia Ativa é um processo de ensinagem dialógico, aberto, ativo e participativo que, por meio da curiosidade, da problematização, da relação teoria/prática, da significação, da correção, da utilização das TICs e da elaboração da síntese do conhecimento, objetiva a resolução de problemas e situações, a construção do conhecimento e da autonomia e a formação da cidadania, na qual o estudante autogerencia seu aprendizado, tendo o docente como instigador e mediador.” [P.277]

Marin et al. afirma ainda que tal método de aprendizado, ao permitir a inserção crítica na realidade do aluno, confere significado à aprendizagem¹⁶. Segundo Borges e Alencar, tais metodologias estimulam, no estudante, a autonomia, curiosidade e tomada de decisões, a partir de atividades essenciais e dentro do contexto do discente¹⁵. Para Moran, nas Metodologias Ativas, “o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso”, correspondendo a um modelo disciplinar inovador¹⁷. Ainda segundo o autor, os ambientes físicos das salas de aula também precisam ser redesenhados, adquirindo características multifuncionais, que “combinem facilmente atividades em grupo, de plenário e individuais”, frente a essa nova concepção ativa e centrada no aluno¹⁷.

Tal conceito é corroborado por Freire¹⁴:

“Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um

Para Berbel (2011), tais metodologias são caracterizadas pela inserção do aluno como agente principal e o maior responsável pelo processo de aprendizagem, enquanto o professor assume o papel de “facilitador ou orientador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir os objetivos estabelecidos”.

Em relação aos docentes, para Belfor (2018), existe a necessidade de modificação das características do docente na vigente perspectiva de ensino:

“[...] é necessário que os educadores desenvolvam habilidades cognitivas e não cognitivas, entre elas domínio do conteúdo, boa comunicação com os alunos, didática, empenho, envolvimento em pesquisas, atualização constante, organização, autocrítica, capacidade de fornecer feedback aos discentes e de integrar teoria e prática.” [P.74]

Carabetta traz ainda, a importância da percepção do docente em relação ao seu papel frente aos novos métodos de ensino⁶:

“Nesse processo, torna-se necessária a conscientização do professor de que ele é o elemento mediador da construção do conhecimento pelos alunos e, para tanto, deve dispor de uma pedagogia que torne a aprendizagem significativa, isto é, que oportunize a interação daquilo que será aprendido com a estrutura cognitiva dos alunos por um processo de assimilação entre antigos e novos significados, visando à diferenciação cognitiva, modificando, assim, os seus esquemas de conhecimento.” [P.114]

Em relação aos alunos, Berbel afirma que, para que as Metodologias Ativas possam promover o efeito esperado no processo de aprendizagem, o discente deve compreender seu funcionamento e sua proposta, e dispor-se a participar, disponibilizando-se intelectualmente¹⁹. É válido ressaltar ainda que, segundo Prevedello, as Metodologias Ativas constituem uma nova forma de aprender que se contrapõe ao método tradicional, com consequente quebra de conceitos, historicamente construídos, exigindo mudanças de comportamento e maturidade. Assim, a falta de compreensão do método pelos participantes, torna-se um obstáculo aos efeitos desse novo método pedagógico¹³.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e analítica, com abordagens quantitativa e qualitativa, referente a percepção dos docentes e discentes quanto as Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem do curso de Medicina da Universidade São Francisco (USF), do campus de Bragança Paulista, São Paulo.

A população alvo de estudo da pesquisa é composta por docentes e discentes,

voluntários mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), do curso de Medicina, de uma instituição de ensino superior, a Universidade São Francisco, no ano de 2018/2019. Participaram 60 docentes do Ciclo Básico e Clínico, atuantes e regulares há mais de um ano do curso, cuja idade média foi de 36 até 50 anos, obtendo N=60 e aplicando a entrevista semiestruturada de aprofundamento para 10 docentes. Foram inclusos na pesquisa os alunos matriculados no 1º ao 12º semestre no curso de Medicina da USF, com faixa etária superior a 18 anos, compondo N=120, tendo sido avaliados 10 alunos de cada semestre. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco com o CAAE: 95732618.9.0000.5514.

Após a revisão bibliográfica preliminar do assunto, à respeito da metodologia ativa de ensino e aprendizagem, com intuito de obter um embasamento teórico e desenvolver o tema proposto nesse estudo, foi possível a obtenção de um referencial teórico sobre a temática para criação de instrumentos para coletar os dados. Desta forma, foram desenvolvidos questionamentos para avaliação da percepção dos docentes e discentes em relação ao tema metodologia ativa no ensino médico, os quais foram fundamentados na escala de Likert.

Na coleta de dados, foi elaborado questionário fechado e anônimo por meio da plataforma do Formulário Google, composto por questões fechadas (idade, tempo docência, titulação, formação acadêmica) referentes ao docente e (idade, o semestre e formação acadêmica anterior) referentes ao discente. Além das questões fechadas, o questionário é composto ainda por 08 assertivas sobre o objeto do estudo apontando grau de percepção dos docentes e discentes sobre o conceito de metodologia ativa de aprendizagem e a importância do uso como prática pedagógica.

De acordo com essa escala de Likert, as respostas tinham as opções: “DISCORDO TOTALMENTE”, “DISCORDO”, “NÃO CONCORDO E NEM DISCORDO”, “CONCORDO” e “CONCORDO TOTALMENTE”.

Em específico para os docentes foi empregada entrevista presencial semiestruturada de aprofundamento (10 docentes mediante sorteio aleatório). Na entrevista docente foi realizada a seguinte pergunta: Qual a sua percepção sobre Metodologia Ativa de Aprendizagem?

O uso da plataforma do Formulário Google possibilita o compartilhamento online de imediato ou o envio direto por e-mail, além disso, não é possível rastrear quem respondeu ou a inclusão de dados adicionais por terceiros, visto que o formulário é armazenado em nuvem, permitindo o acesso de diversas ferramentas. Além disso, há notificação de novas respostas, com formulação de gráficos de forma instantânea de acordo com as respostas dos voluntários, facilitando a análise dos resultados.

A forma de apresentação das questões está exemplificada no Quadro 1.

Idade a) 25-35 anos b) 36-45 anos c) 46-55 anos d) 56-65 anos e) Acima de 65 anos

Quadro 1 – Exemplo de questão fechada aplicada aos docentes pelo Formulário Google.

Fonte: próprio autor.

Idade a) 18 anos b) 19 anos c) 20 anos d) 21 anos e) 22 anos f) 23 anos g) 24 anos h) Acima de 24 anos

Quadro 2 – Exemplo de questão fechada aplicada aos discentes pelo Formulário Google.

Fonte: próprio autor.

As Metodologias Ativas de Aprendizagem são importantes recursos para a formação crítica e reflexiva dos estudantes por meio de processos de ensino e aprendizagem construtivistas. a) Discordo Totalmente b) Discordo c) Nem Concordo e Nem Discordo d) Concordo e) Concordo Totalmente

Quadro 3 – Exemplo de questão assertiva aplicada pelo Formulário Google.

Fonte: próprio autor.

O procedimento que ocorreu durante a aplicação da pesquisa é descrito pelas seguintes etapas: (1) busca de docentes e discentes voluntários, compondo N=60 e N=120 respectivamente; (2) assinatura do TCLE; (3) aplicação do Formulário Google; (4) resposta dos questionários pelos voluntários; (5) mapeamento das respostas. Em específico para o docente: (6) sorteio aleatório, compondo N=10; (7) entrevista semi-estruturada presencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados um total de 60 professores, com tempo de docência superior à 1 ano, e 120 estudantes, todos com faixa etária superior a 18 anos e ingressos dos 1º - 12º semestres, do curso de Medicina da Universidade São Francisco, no ano de 2018/2019.

	DOCENTES				
	1	2	3	4	5
Minha formação no Curso de Graduação foi realizado em Metodologia Tradicional	1,70%	5%	5%	31,70%	56,70%
Importante recurso para a formação crítica e reflexiva dos estudantes por meio de processos de ensino e aprendizagem construtivistas	0	1,70%	3,30%	55%	40%
Apresento familiaridade com as Metodologias Ativas de Aprendizagem	0	11,70%	21,70%	21,70%	11,70%
A utilização da Metodologia Ativa facilita o desenvolvimento da interdisciplinaridade junto aos estudantes	0	0	11,70%	51,60%	36,70%
A utilização da Metodologia Ativa rompe a situação hierárquica existente entre docentes e discentes	5%	21,70%	25%	25%	15%
A utilização das Metodologias Ativas pode comprometer o conhecimento dos estudantes	15%	48,30%	16,70%	13,30%	6,70%
Os estudantes do Curso de Medicina que apresentam a formação em Metodologias ativas tem possibilidades de desenvolver maiores habilidades interprofissionais e interpessoais	0	3,30%	13,20%	55%	28,40%
A utilização das Metodologias Ativas está embasada nas Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina	0	6,70%	21,70%	45%	16,70%

Tabela 1 – Percepção dos Docentes sobre as Metodologias Ativas, segundo a Escala de Likert.
 Legenda: 1- discordo totalmente; 2- discordo; 3- não concordo e nem discordo; 4- concordo; 5- concordo totalmente

Fonte: próprio autor.

	DISCENTES				
	1	2	3	4	5
Minha formação no Curso de Graduação foi realizado em Metodologia Tradicional	1,70%	34,20%	33,30%	25,00%	5,80%
Importante recurso para a formação crítica e reflexiva dos estudantes por meio de processos de ensino e aprendizagem construtivistas	0	2,50%	13,30%	50,80%	28,30%
Apresento familiaridade com as Metodologias Ativas de Aprendizagem	0,80%	15,80%	23,30%	50,80%	9,20%
A utilização da Metodologia Ativa facilita o desenvolvimento da interdisciplinaridade junto aos estudantes	0,80%	9,20%	12,50%	55,80%	21,70%
A utilização da Metodologia Ativa rompe a situação hierárquica existente entre docentes e discentes	19,20%	32,50%	15%	25,80%	7,50%
A utilização das Metodologias Ativas pode comprometer o conhecimento dos estudantes	11,70%	44,20%	25,80%	13,30%	5%
Os estudantes do Curso de Medicina que apresentam a formação em Metodologias ativas tem possibilidades de desenvolver maiores habilidades interprofissionais e interpessoais	0,80%	6,70%	20%	53,30%	19,20%
A utilização das Metodologias Ativas está embasada nas Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina	0	7,50%	40,80%	44,20%	7,50%

Tabela 2 – Percepção dos Discente sobre as Metodologias Ativas, segundo a Escala de Likert.
 Legenda: 1- discordo totalmente; 2- discordo; 3- não concordo e nem discordo; 4- concordo; 5- concordo totalmente

Fonte: próprio autor.

Para Gomes e Rego⁸, em contraposição ao método de ensino atual, onde o conteúdo é transmitido pelo docente e retido, de forma passiva, pelo discente¹³, diante do problema proposto, o aluno tem seu raciocínio crítico, investigativo e criativo incentivados. Mitre⁷ vai além, afirmando que a metodologia ativa permite a aprendizagem significativa, visto que a mesma proporciona estabelecer associações entre conhecimentos prévios e novos, com o intuito de solucionar a situação-problema, garantindo assim, a interdisciplinaridade. O autor afirma ainda que, além de promover tal associação cognitiva, as metodologias ativas permitem o confronto entre conceitos já estabelecidos e conceitos novos, permitindo assim a ampliação do conhecimento do estudante.

Quando avaliada a importância das Metodologias Ativas para a formação crítica e reflexiva dos estudantes, um total de 84,10% dos alunos concordaram – 28,30% concordaram totalmente, enquanto que 55,80% dos participantes concordaram parcialmente com a assertiva - que tal método de ensino-aprendizagem exerce importante efeito da formação crítica do aluno, condizente com os achados na literatura. Quanto aos professores, em relação a este tópico, 95% dos respondentes concordaram com a questão, sendo destes, 40% “concordo totalmente” e 55% “concordo”.

Quanto a avaliação sobre a facilitação da interdisciplinaridade, promovida pela Metodologia Ativa, novamente a maioria dos participantes concordaram – 78,5% dos discentes e 88,3% dos docentes concordaram total ou parcialmente com a assertiva. Tais resultados permitem deduzir que os participantes percebem maior facilidade em realizar associações entre novos conhecimentos e conceitos prévios, o que é esperado, como visto na literatura acerca do tema estudado.

Contrao-se ao método tradicional de ensino, Carabetta⁶ afirma que nas Metodologias Ativas a atuação do docente deve deixar de ser um trabalho individualista e isolado, e passar a corresponder a de um cúmplice, facilitando a aquisição de conhecimento do discente, devendo assim, inserir-se em uma realidade dinâmica e cooperativa.

Borges e Alencar¹⁵ afirmam haver dificuldades no desenvolvimento das Metodologias Ativas no ensino superior médico, de forma que, para que a mesma seja bem-sucedida, há necessidade do comprometimento tanto do discente quanto do docente, uma vez que, a construção do conhecimento corresponde a uma situação de complementaridade. Segundo os autores, a docência no ensino superior é um desafio, visto que apesar do domínio na área temática, o professor pode apresentar dificuldade em abordá-la ou então, resistência da partilha do processo educativo com os alunos. Prevedello, Segato e Emerick¹³ complementa, afirmando que devido às mudanças metodológicas que levam a ruptura com método enraizado, pode haver resistência e insegurança por parte dos alunos.

A avaliação dos professores na presente pesquisa também se mostrou favorável. Diversos comentários, apresentados a seguir, evidenciaram a impressão positiva que o método proporcionou:

“Tenho mais de 25 anos de docência e toda minha formação foi baseada no método tradicional, por isso, sinto dificuldade em instituir as metodologias ativas em sala de aula, apesar de conhecer muitos dos benefícios de seu uso.” (Comentário Professor 3)

“De acordo com a minha vivência com as novas gerações e tecnologias de informação, eu percebo que existe uma necessidade de instrumentos discentes e docentes para a realização da mudança do Ensino Superior Médico.” (Comentário Professor 7)

Quando avaliados quanto a situação hierárquica nas Metodologias Ativas, os resultados mostraram-se contrários ao esperado: um total de 51,70% dos alunos discordaram da assertiva. Em contrapartida, 40% dos professores concordaram com a ocorrência da ruptura hierárquica. Tais achados podem ser condizentes com o exposto anteriormente, onde há resistência dos docentes em participar do processo ativo, ou então dificuldade em abordar a temática de outra forma que não através do método tradicional.

Embora tais resistências, tanto dos docentes como dos discentes, possam levar ao comprometimento do sucesso dos efeitos propostos pelas metodologias, os participantes mostram discordar da assertiva sobre a possibilidade de comprometimento do conhecimento dos estudantes: 55,90% dos discentes e 63,3% dos docentes discordam da assertiva. Isso demonstra que, apesar dos obstáculos e dificuldades no desenvolvimento das Metodologias Ativas no ensino médico, a nova forma de ensino-aprendizagem tem efeito positivo no processo de construção do conhecimento do estudando.

CONCLUSÃO

Através da aplicação da pesquisa, até o momento, foi possível avaliar a familiaridade dos docentes e discentes, as vantagens da contribuição das Metodologias Ativas na formação crítica e reflexiva do aluno, do papel das mesmas no desenvolvimento de relações interpessoais e interprofissionais, além da possibilidade de interdisciplinaridade. Foi possível ainda, avaliar os efeitos das novas metodologias na situação hierárquica entre aluno e professor, classicamente observada na metodologia tradicional de ensino.

Vantagens que são confirmada por Camargo¹:

“ [...] as metodologias ativas de aprendizagem, proporcionam: desenvolvimento efetivo de competências para a vida profissional pessoal; visão transdisciplinar do conhecimento; visão empreendedora; o protagonismo do aluno, colocando-o como

Como esperado, a maioria dos professores e alunos concordaram com os efeitos benéficos das Metodologias Ativas, concordando com sua contribuição para com a formação crítica e reflexiva do estudando, o desenvolvimento de interdisciplinaridade – essencial para que o conhecimento adquirido perpetue mesmo após a graduação, e o desenvolvimento de relações interpessoais e interprofissionais. Tais achados corroboram com as descrições teóricas encontradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina³ e mostram-se promissoras para formação do profissional da saúde capaz de atender as demandas da sociedade atual. Desta forma, as metodologias ativas de aprendizagem contribuem para a efetividade do conhecimento².

Quanto a familiaridade dos docentes e discentes com as Metodologias Ativas, apesar dos resultados apontarem que a maioria dos professores e alunos possuem familiaridade com o tema, há uma parcela entrevistados que não concordaram e nem discordaram com a assertiva, podendo indicar um defeito na conceituação de Metodologia Ativa. Aqui pontua-se a primeira limitação da pesquisa empregada para discentes, onde não possível determinar o motivo da resposta obtida pelos participantes, contrapondo-se a pesquisa dos docentes que possibilitou tal determinação. A mesma limitação foi percebida quando avaliada a situação hierárquica entre docente e discente dentro do método. Embora esperava-se resultados apontando a quebra da hierarquia, observou-se que a maioria dos alunos discordam da quebra hierárquica nas Metodologias Ativas, assim como parte dos professores, contrapondo-se as descrições observadas na literatura.

Apesar das limitações, a participação dos alunos na pesquisa, correlacionada as avaliações e opiniões positivas, dos professores, no que concerne os métodos, asseguram a viabilidade e eficácia, através das metodologia ativas, da modificação das características de ensino tradicional.

CONFLITO DE INTERESSES

Todos os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, F.F; DAROS, T.M. **A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo (Desafios da Educação)**. 1 ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

MUSA, F. et al. Developing Workplace Awareness through Project Work. **Creative Education**, v.7, n.4,

p.701-711, 2016; Disponível em <http://dx.doi.org/10.4236/ce.2016.74074>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CES/CNE nº116 de 3 de abril 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina. **Diário Oficial da União**. Brasília, 6 de junho de 2014; Seção 1, p. 17, 2014.

LOPES, L.F.; LIMA, T.C.S.; VALESE, R. Cartesianismo e educação: algumas considerações. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, Curitiba, Paraná, Brasil, 2013.

MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia. 13. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CARABETTA JÚNIOR, V. Metodologia ativa na educação médica. **Rev Med** (São Paulo), v.95, n.3, p.113-21, 2016.

MITRE, S.M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v.13, n.2, p. 2133-2144, 2008.

GOMES, A.P.; REGO, S. Transformação da Educação Médica: É Possível Formar um Novo Médico a partir de Mudanças no Método de Ensino-Aprendizagem? *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.35, n.4, p. 557-566, 2011.

GASSET, J.O. A rebelião das massas. **Edição eletrônica: Ridendo Castigat Mores** [citado 22 nov. 2014]. Disponível em: www.ebooksbrasil.com.

FARIAS, P.A.M.; MARTIN, A.L.A.R.; CRISTO, C.S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percorso Histórico e Aplicações. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.39, n.1, p. 143-158, 2015.

MACEDO, K.D.S; et al. Metodologias ativas no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, n.3, p.1-9, 2018.

XAVIER, L.N.; OLIVEIRA, G.L.; GOMES, A. de A.; MACHADO, M. de F.A.S.; ELOIA, S.M.C. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: Uma revisão integrativa. **S ANARE**, Sobral, v.13, n.1, p.76-83, 2014.

PREVEDELLO, A.S.; SEGATO, G.F.; EMERICK, L.B.B.R. Metodologias de ensino nas escolas de medicina e a formação médica atual. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, v.7, n.2, p. 566-577, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

BORGES, T.S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Caiuru em Revista*, v.3, n.4, p. 119-143, 2014.

MARIN, M.J.S. et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.34, n.1, p.13-20, 2010.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015 Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acessado em: 20 de Outubro de 2018.

FERREIRA, R. Metodologias ativas na formação de estudantes de uma universidade comunitária catarinense: trançado de avanços e desafios. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação, PUCRS. Porto Alegre, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 74, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 197, 218, 220, 221, 253
Antropometria 212, 221
Aprendizagem 199, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210
Assistência pré-natal 120, 146, 148, 150, 153, 154, 155, 156
Atenção básica à saúde 13, 14
Atenção primária à saúde 68, 146, 245, 246, 248
Atividade antiviral 29, 30, 32, 33, 35, 36

C

Câncer de colo de útero 132, 134, 135, 144, 145, 222, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 242, 243, 244
Cesárea 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 82, 117, 119, 121
Chlorella peruviana 29, 30, 32, 33, 35
Chondracanthus chamissoi 29, 30, 32, 33, 35
Colágeno 175, 182, 184
Condições socioeconômicas 79, 117, 129, 256, 257, 263
Criança 5, 129, 147, 148, 149, 212, 213, 258, 261
Cultivo celular 32, 278, 283, 284

D

Dengue 29, 30, 31, 32, 35, 36, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284
Dermatopatias 47
Doenças sexualmente transmissíveis 149, 170, 171, 172, 173

E

Educação médica 200, 201, 210, 234
Enfermagem 11, 37, 68, 81, 104, 105, 113, 114, 123, 124, 125, 130, 131, 144, 151, 156, 169, 234, 294, 295
Enteroparasitoses 255, 256, 257, 263, 264
Epidemiologia 1, 2, 4, 39, 43, 44, 47, 56, 69, 71, 134, 145, 187, 188, 192, 197, 234, 236, 265

F

Fatores de risco cardiovasculares 105, 106, 107

G

Geoprocessamento 1, 2, 4, 132, 133, 144, 145
Gravidez na adolescência 146, 147, 148, 155

H

Hanseníase 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 50, 53

Hematopoese 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184

Histologia 175, 177, 185

HPV 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 224, 225, 236, 237, 238, 244

I

Idosos 17, 19, 65, 67, 68, 96, 168, 187, 191, 196, 197, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276

J

Joelho 87, 88, 89, 96

Jovens 74, 85, 110, 139, 147, 155, 156, 170, 172, 188, 194, 195, 197, 210, 220, 243, 266, 267, 271, 272, 273, 274, 292

L

Leishmaniose tegumentar americana 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12

M

Mapeamento geográfico 133

Mastectomia 101

Meio ambiente 13, 14, 16, 59, 107, 145, 259, 263, 265

Métodos contraceptivos 147, 170, 171, 172

Mineiros 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27

Mortalidade 15, 17, 20, 28, 59, 65, 77, 106, 113, 120, 145, 148, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 186, 188, 189, 192, 196, 197, 198, 222, 223, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 243, 255, 257

O

Obesidade 20, 105, 106, 109, 111, 168, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224

Ontogenia 174, 175

Organização não Governamental 255, 257

Osteotomia 87, 88, 89, 95, 96, 97

P

Pessoas em situação de rua 246, 247, 248, 249, 254

Prevenção 26, 55, 71, 83, 84, 101, 102, 107, 112, 130, 133, 134, 135, 138, 140, 144, 145, 159, 172, 188, 196, 197, 219, 220, 223, 225, 230, 231, 233, 234, 236, 237, 243, 244, 264, 265, 267, 274, 275

Promoção da saúde 13, 27, 57, 67, 105, 107, 111, 112, 145, 155, 169, 230

Psiquiatria 187, 196, 197, 198, 286, 289, 291, 295

R

Região centro-oeste 22, 24, 25, 27, 161, 164

Risco de quedas 266, 267, 271, 273, 274, 276

S

Saúde coletiva 11, 37, 81, 86, 113, 145, 158, 196, 210, 233, 234, 259, 265, 275, 276, 294

Saúde do homem 83, 84, 85, 86

Saúde do trabalhador rural 57, 59, 67, 68

Sexualidade 128, 170, 171, 172

Síndrome de *Down* 211, 212, 214, 219, 220, 221, 275

Sistema cardiovascular 158, 167

Suicídio 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 292

T

Testes sorológicos 37

U

Urgência e emergência 196, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295

V

Vigilância em saúde 18, 44, 45, 57, 144, 197

 **Atena**
Editora

2 0 2 0